

PROMOÇÃO À SAÚDE DA COMUNICAÇÃO EM USUÁRIOS DE IMPLANTE COCLEAR E PRÓTESE AUDITIVA

Ana Augusta de Andrade Cordeiro

Ana Elizabete Magnata cordeiro Mawad

Bianca Arruda Manchester de Queiroga

Ana Emília da Silva Adriano

Anne karoline Lima de Araújo

Larissa Pereira Lopes

Laryssa Kyonara Lopes D. Andrade

Myrella Luana Dornelas França

Millena Dias de Pontes silva

A linguagem é a capacidade de abstrair e simbolizar os signos linguísticos de forma significativa e contextualizada. Ela é essencial para a interação dos homens entre si e indispensável para que o processo de comunicação se estabeleça (DE URZEDO FORTUNATO, 2009). É notório que qualquer prejuízo na audição interfira na compreensão verbal, bem como na formação e inter-relação de conceitos e, conseqüentemente, na linguagem expressiva do indivíduo, comprometendo a comunicação verbal como um todo (DE URZEDO FORTUNATO, 2009; FERNANDES et al, 2011). A audição participa efetivamente dos processos de aquisição de linguagem e, por isso, requer atenção desde o nascimento, garantindo às crianças com deficiência auditiva o diagnóstico precoce e intervenção fonoaudiológica eficaz para que os impactos da surdez sejam minimizados (FERNANDES et al, 2011; ANGELI, 2009). Os indivíduos diagnosticados com perda auditiva, dependendo do tipo e do grau, são indicados a utilizar o Aparelho de Amplificação Sonora Individual (AASI) ou o implante coclear (IC). É importante destacar que o IC ou o AASI não é capaz de fornecer a percepção auditiva igual à do ouvinte, sendo possível a perda de informações sonoras detalhadas da fala, causando prejuízos na aquisição de leitura e escrita (CROSSON; GEERS, 2001; AMBROSE; FEY; EISENBERG, 2012; MUENSTER; BAKER, 2014). Para o aprendizado da língua escrita é necessária a apropriação das habilidades linguísticas e metalinguísticas. Estas se apoiam na oralidade e conseqüentemente na percepção da fala. É a partir da terapia fonoaudiológica que o indivíduo começa a dar sentido ao som ouvido, pois de acordo com Fu e Galvin (2008), a qualidade do som produzido pelo IC ou AASI é espectralmente degradada e difere dos padrões dos sons originais. Segundo os autores, por causa dessa degradação do som, ouvir “passivamente” através do dispositivo pode não ser o suficiente para a independência auditiva do paciente, mesmo daqueles com deficiência auditiva pós-lingual. Diante do exposto, sugerem que treinamentos auditivos ativos sejam realizados para maior exploração da plasticidade auditiva e facilitação do aprendizado dos padrões de fala. Diante das considerações apresentadas, o presente projeto teve como objetivo, oferecer cuidados

básicos em fonoaudiologia na saúde da comunicação por meio da realização de avaliação e intervenção fonoaudiológica (habilitação e reabilitação), bem como da orientação a partir de material didático, com condutas básicas em fonoaudiologia para que o paciente pudesse executá-las em casa. O público alvo foram deficientes auditivos (crianças, adolescentes, adultos e idosos) usuários de implante coclear e prótese auditiva. Ao todo foram atendidos 21 pacientes (quinze crianças, dois adolescentes, três adultos e um idoso). Os participantes foram avaliados de acordo com suas necessidades e faixa etária. Os protocolos utilizados foram: Protocolo de Avaliação Percepção e Fala – Adultos, do Centro Pesquisas Audiológica – USP – Bauru; Protocolo de Avaliação de Habilidades Cognitivo-Linguísticas (CAPELLINI; SMYTHE; SILVA; 2012) e o Protocolo de Roteiro de Escrita (ROSAL; 2014). As intervenções foram realizadas uma vez por semana e com duração de quarenta minutos. Para reabilitação foram utilizados materiais fonoaudiológico com o intuito de promover o desenvolvimento das habilidades auditivas e da consciência fonológica, treinos articulatórios para estimular a oralidade e produção de fonemas e atividades lúdicas para alfabetização baseado no material “As letras falam” (ZORZI). Durante o período da extensão foram confeccionadas cartilhas pelos estudantes com objetivo de oferecer orientações aos responsáveis dos menores participantes. As cartilhas foram elaboradas tendo como base dez lições do “Curso por Correspondência para Pais de Crianças Deficientes Auditivas”, proposto por JONH TRACY. Até o presente momento foram realizadas 12 sessões terapêuticas por participante, 8 encontros com os alunos para orientação e coordenação das atividades e 2 encontros para discussão confecção das cartilhas. Diante das evoluções observadas ao longo deste período, é possível concluir que tais ações promovem ou possibilitam o desenvolvimento das habilidades auditivas, bem como da linguagem oral e escrita. Destaca-se a necessidade de continuidade das ações de orientação, avaliação e intervenção visando a promoção da saúde da comunicação e, consequentemente, da qualidade de vida desta população.

Palavras chave: Comunicação; Reabilitação; Fonoaudiologia.

Referências Bibliográficas

- AMBROSE, S.E.; FEY, M.E.; EISENBERG, L.S. Phonological Awareness and Print Knowledge of Preschool Children with Cochlear Implants. *J Speech Lang Hear Res.* 2012 June ; 55(3): 811–823.
- ANGELI, R.D. Perda auditiva e Piaget: uma visão epistemológica. *Revista da AMRIGS, Porto Alegre*, 53 (4): 417-419, out.-dez. 2009
- ANGELI, R.D. Perda auditiva e Piaget: uma visão epistemológica. *Revista da AMRIGS, Porto Alegre*, 53 (4): 417-419, out.-dez. 2009
- CROSSON, J.; GEERS, A. Analysis of Narrative Ability in Children with Cochlear Implants. *Ear & Hearing*, vol. 22 no. 5. October 2001
- DE URZEDO; FORTUNATO, C. A. Análise comparativa da linguagem oral de crianças ouvintes e surdas usuárias de implante coclear. *Revista CEFAC*, v. 11, n. 4, p. 662-672, 2009.
- FERNANDES, D.M.Z. [et. al]. Acompanhamento do desenvolvimento da linguagem

de lactentes de risco para surdez. Rev Soc Bras Fonoaudiol. 2011;16(1):30-6.

FU Q.J.; GALVIN, J. J. Maximizing cochlear implant patients' performance with advanced speech training procedures. Hear Res, v. 242, n. 1-2, p. 198-208, Aug. 200

MUENSTER, K.; BAKER, E. Oral communicating children using a cochlear implant: good reading outcomes are linked to better language and phonological processing abilities. International Journal of Pediatric Otorhinolaryngology 78 (2014) 433-444.